

Introdução: a acromegalia traz consigo diversas complicações sobre o sistema cardiovascular, com destaque para a hipertensão arterial. **Objetivos:** avaliar as características clínicas e parâmetros laboratoriais de risco cardiovascular de um grupo de pacientes com acromegalia, e determinar se se correlacionam ou não com a presença de hipertensão e a atividade da doença. **Delineamento:** estudo transversal não-controlado. **Pacientes e Métodos:** 44 pacientes com acromegalia ativa ou curada, em acompanhamento no ambulatório de Neuroendocrinologia do HCPA, submetidos a exame clínico, avaliação laboratorial (parâmetros bioquímicos de controle da acromegalia, perfil lipídico, renina, aldosterona, microalbuminúria de 24h, proteína C-reativa ultrasensível) e ecocardiograma. **Resultados:** as prevalências encontradas na amostra foram: acromegalia ativa, 40,9%; hipertensão, 56,8%; diabetes melito, 18,2%; obesidade, 29,5%. Os pacientes com doença ativa não tinham maior número de fatores de risco cardiovascular, quando comparados aos curados. Não foram encontradas correlações entre atividade da doença e presença de hipertensão, níveis de renina e aldosterona, ou PCRus. Os pacientes com hipertrofia ventricular esquerda tiveram níveis menores de GH e IGF-1 (p não-significativo). Houve correlação entre atividade da acromegalia e níveis de microalbuminúria e índice HOMA. **Conclusões:** não há maior agregação de fatores de risco cardiovascular na acromegalia ativa; há correlação entre atividade da doença e parâmetros de risco cardiovascular não-clássicos – microalbuminúria e resistência insulínica.